Fábrica de Noobs

Desmistificando: Experimento Filadélfia

Natanael Antonioli

Maio de 2026

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 3

3. Como Jessup e a Marinha foram apresentados à história? 4

4. Allende foi localizado? 8

5. Onde estavam os navios envolvidos em outubro de 1943? 13

6. Existem artigos de jornais sobre o incidente? 20

7. O que disse a tripulação dos navios? 23

8. O que é *degaussing*? 26

9. Conclusões 28

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Em 1943, um experimento da Marinha tentou tornar um navio invisível. O experimento funcionou, mas trouxe consequências inesperadas: o navio se teletransportou entre a Filadélfia e Norfolk, e os marinheiros voltaram em um estado de catatonia do qual o regresso envolvia a insanidade ou a morte.

3. COMO JESSUP E A MARINHA FORAM APRESENTADOS À HISTÓRIA?

Morris Ketchum Jessup escreveu, em 1955, o livro *The Case for the UFO: Unidentified Flying Objects*. Pouco tempo depois, porém, Jessup **recebeu uma carta** escrita em múltiplas grafias e cores, com palavras escritas de maneira pouco coesa e pontuação errática. O conteúdo, porém, era o que chamava mais a atenção: o autor alegava que **processos para levitação**, sugeridos no livro, **estavam corretos e eram conhecidos desde a antiguidade**.

Nenhuma cópia da carta sobreviveu, mas sabemos que **ela foi assinada por Carlos Miguel Allende**. Jessup ficou curioso o bastante para responde-la, porém esqueceu dela nos próximos meses, quando divulgou seu livro e apresentou palestras em múltiplos eventos.

Em 13 de janeiro de 1956, Jessup recebeu uma nova carta, **dessa vez assinada por Carl M. Allen**. Jessup, em suas palestras, advogava por pesquisas em antigravidade ao invés de propulsões com combustível, e Allende, tendo provavelmente assistido uma dessas palavras, afirmou que a levitação **já havia sido produzida em laboratório**, algo **baseado em teoria de campos unificada**, e que poderia ser confirmado por estudos nunca publicados de Albert Einstein lidos por Bertrand Russell.

> *"[…] Your invocation to the Public that they move en Masse upon their Representatives and have thusly enough Pressure placed at the right & sufficient Number of Places where from a Law demanding Research in Dr Albert Einsteins Unified Field Theory May be enacted (1925-27) is Not at all necessary. […]*
>
> *Dr B. Russell asserts privately that It is complete. […]*
>
> *True, enough, such a form of Levitation has been accomplished as described. It is also a Very commonly observed reaction of certain Metals to Certain Fields surrounding a current. […]"*

A teoria teria, então, permitido que a Marinha **realizasse um experimento para tornar um navio invisível, que Allende testemunho em outubro de 1943**. Na ocasião, Allende estava abordo do *SS Andrew Furuseth*, e **viu o experimento ser realizado com**

sucesso em outro navio, que ele mais tarde revelaria ser o *USS Eldridge* (*DE-173*) ou o *USS Amick* (*DE-168*), a depender do momento.

> *" […] Check observer ships crew, Matson Lines Liberty ship out of Norfolk, (Company MAY Have Ships Log for that Voyage or Coast Guard have it) The S.S. Andrew Furuseth. […]"*

O experimento, apesar de ter **de fato deixado o navio invisível**, trouxe duas consequências que não haviam sido previstas. A primeira delas foi que o navio **foi teletransportado da Filadélfia para Norfolk**, e, poucos minutos depois, **teletransportado de volta para a Filadélfia**. Esse evento teria, inclusive, sido reportado em um jornal local cuja edição ele não mais se lembrava.

> *"[…] I wish to Mention that Somehow, also, The Experimental Ship Disappeared from its Philadelphia Dock and only a Very few Minutes Later appeared at its other Dock in the Norfolk, Newport News, Portsmouth area. This was distinctly AND clearly Identified as being that place BUT the ship then, again, Dissapeared And Went Back to its Philadelphia Dock in only a Very few Minutes or Less. This was also noted in the newspapers But I forget what paper I read it in or When It happened. […]"*

A segunda foi ainda mais perturbadora: os homens abordo **foram teletransportados juntos com o navio**, mas a viagem **os deixou em um estado de catatonia**, presos em uma espécie de limbo. Um equipamento complexo é necessário para tirar os homens desse estado, e **os que voltam dele sofrem com insanidade**.

> *"[…] They are Like Semi-comatose person, who Live, breathe, Look & feel but still are unaware of So Utterly Many things as to constitute a 'Nether World' to them.*
>
> *If a Man Freezes, His position Must be Marked out carefully and then the Field is cut-off. Everyone but that 'Frozen' Man is able to Move; to appreciate apparent Solidity again. Then, the Newest Member of the crew Must Approach the Spot, where he will find the 'Frozen' Mans face or Bare skin, that is Not covered by usual uniform Clothing. Sometimes, It takes only an hour or so Sometimes all Night & all Day Long & Worse It once took 6 months, to get The Man 'Unfrozen'. This 'Deep Freeze' was not psycological. It is the Result of a Hyper-Field that is set up, within the field of the Body, While the 'Scorch' Field is turned on & this at Length or upon a Old Hand.*
>
> *A Highly complicated Piece of Equipment Had to be constructed in order to Unfreeze those who became True Froze' or 'Deep Freeze' subjects. Usually a 'Deep Freeze' Man goes Mad, Stark Raving, Gibbering, Running MAD, if His 'freeze' is far More than a Day in our time. […]"*

Jessup respondeu, pedindo alguma evidência de que o experimento tivesse sido conduzido. Para ele, ao passo que fraude não poderia ser descartada, muitos experimentos da época da Segunda Guerra – especialmente do desenvolvimento da bomba atômica – ainda permaneciam classificados e seria possível que as cartas trouxessem um relato exagerado do ocorrido em algum deles.

O autor respondeu meses depois, mas alegou que **não possuía nenhuma evidência**. Porém, ele poderia se submeter a um processo de hipnose pois, segundo ele, uma pessoa hipnotizada é incapaz de mentir e ele **poderia também dizer a data e edição do jornal em que leu sobre o assunto**, pois ele já havia se esquecido disso conscientemente.

> *"[…]Mr Jessup, I could NEVER possibly satisfy such an attitude. The reason being that I could not, Nor ever would the Navy Research Dept (Then under the present boss of the Navy, Burke) ever let it be known that any such thing was ever allowed to be done […]*
>
> *UNDER NARCO-HYPNOSIS I CAN BE ENABLED TO DIVULGE THE NAME, DATE & SECTION & PAGE NUMBER of that Paper & the other one […]"*

Pouco tempo antes de Jessup receber a primeira carta, uma correspondência endereçada ao *Office of Naval Research* **continha o livro de Jessup com anotações à mão**. O pacote estava endereçado para o Almirante Furth mas, como ele não se interessou ou sequer viu seu conteúdo, o livro **acabou ficando nas mãos do major Darrell L. Ritter**.

Ritter, por sua vez, se interessou pelo conteúdo das anotações, que **explicavam desaparecimento de navios, aviões e pessoas no Triângulo das Bermudas**, bem como formatos pouco usuais de nuvens, OVNIs e pegadas anômalas, além de presumir a existência de duas cidades submarinas habitadas por criaturas extraterrestres.

Em algum momento posterior, Ritter apresentou o conteúdo do livro para o comandante George Hoover e para o capitão Sidney Sherby, de forma que ambos se interessaram pelas anotações e **decidiram investigar se elas possuíam alguma base em projetos classificados que ainda não conheciam**.

Para isso, eles então convidaram Jessup ao *Office of Naval Research* para discutir seu livro e as anotações na primavera de 1957. O que chamou a atenção de Jessup foi que o autor das anotações **conhecia profundamente o folclore por trás de avistamentos ufológicos**. Ao constatar que uma das páginas mencionava um experimento da Marinha feito em 1943, Jessup **confirmou a autoria de Allende**.

A versão anotada do livro foi digitalizada e copiada com marcações em três cores diferentes, hoje disponível em https://docs.preterhuman.net/The_Case_for_the_UFO_-_Varo_Edition,_by_M._K._JESSUP e conhecida como *The Case for UFOs: Varo Edition*.

Em 1958, Jessup **se envolveu em um acidente de carro** que o debilitou gravemente: em abril de 1959, uma carta escrita por ele **lamentava estar em uma situação quase vegetativa**, esperava que "o próximo universo trouxesse uma existência mais agradável" e trazia alguns desejos para serem realizados após a morte, sendo último deles **a condução de uma sessão para tentar comunicação com ele e comprovar vida no além**.

Dias depois, Jessup foi encontrado em seu carro inconsciente, **após ligar uma mangueira direto do escapamento**. Ele morreu pouco tempo depois a caminho do hospital **de envenenamento por monóxido de carbono**.

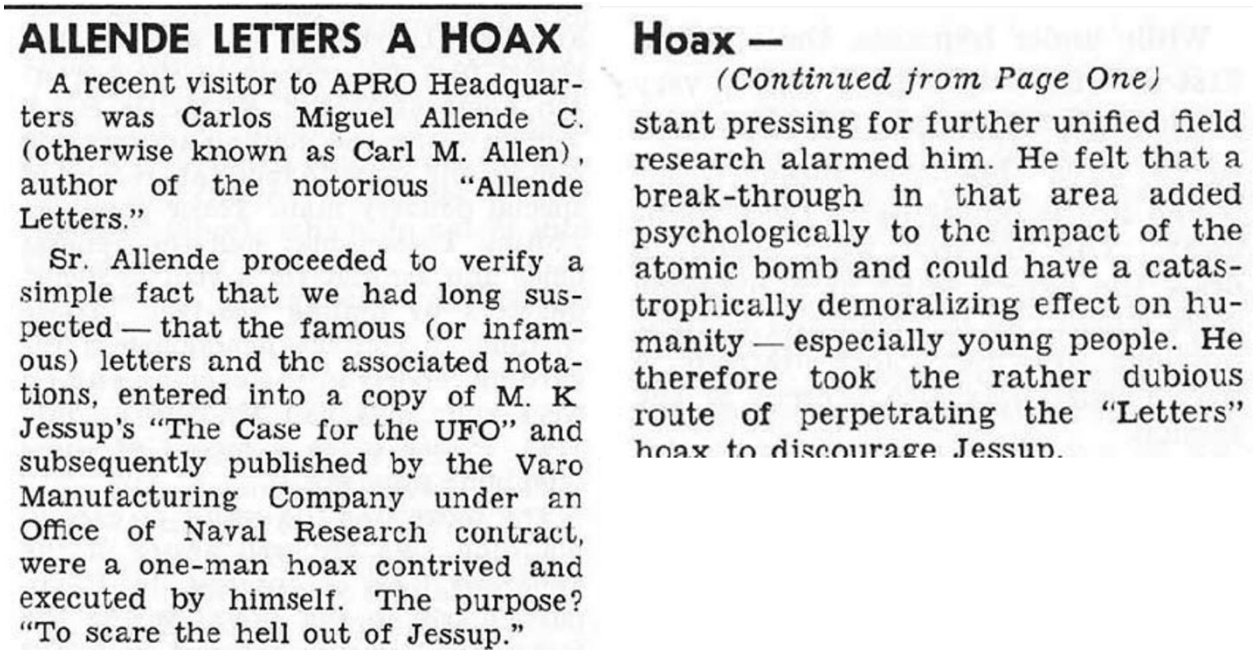
4. ALLENDE FOI LOCALIZADO?

Nem Jessup, nem os dois oficiais da Marinha, foram capazes de localizar Allende ainda em vida. Porém, seu círculo pessoal continuou a contar a história do Experimento Filadélfia após sua morte, e a história **se tornou popular o bastante para ser reproduzida por vários autores**.

Paralelamente, um grupo de cientistas denominado APRO (*Aerial Phenomena Research Organization*, que não deve ser confundido com a AARO, uma organização oficial) via as alegações de Allende com ceticismo. Em 1969, Allende visitou o escritório da organização (https://web.archive.org/web/20210718234027/https://www.de173.com/allende-letters-a-hoax/) e **confessou que inventou a história para assustar Jessup**.

Segundo Allende, o objetivo do boato **era desencorajar Jessup a levantar informações sobre OVNIs**, já que ele acreditava que seu trabalho poderia levar a descobertas que, junto das notícias sobre a bomba atômica, trariam um efeito desmoralizador para a humanidade.

Figura 1: trecho do artigo de 1969 publicado no boletim da APRO.



ALLENDE LETTERS A HOAX

A recent visitor to APRO Headquarters was Carlos Miguel Allende C. (otherwise known as Carl M. Allen), author of the notorious "Allende Letters."

Sr. Allende proceeded to verify a simple fact that we had long suspected — that the famous (or infamous) letters and the associated notations, entered into a copy of M. K Jessup's "The Case for the UFO" and subsequently published by the Varo Manufacturing Company under an Office of Naval Research contract, were a one-man hoax contrived and executed by himself. The purpose? "To scare the hell out of Jessup."

Hoax —

(Continued from Page One)

stant pressing for further unified field research alarmed him. He felt that a break-through in that area added psychologically to the impact of the atomic bomb and could have a catastrophically demoralizing effect on humanity — especially young people. He therefore took the rather dubious route of perpetrating the "Letters" hoax to discourage Jessup.

Nessa época, o autor Robert A. Goerman percebeu que o endereço de Allen em uma das cartas era de New Kensington, sua cidade natal na Pensilvânia. Com alguns telefonemas, Goerman encontrou um contato que conhecia a família de Allen e lhe **forneceu seu endereço mais recente**, no Novo México. Porém, como Allen confessou a fraude, **Goerman optou por não continuar com a investigação**.

Foi em julho de 1979 que Goerman foi contatado por um amigo, que dizia que **Allen havia retratado a confissão de fraude**, e pedia pelo contato para uma matéria de jornal. Goerman então **localizou Donald e Randolph**, irmãos de Allen, **bem como Harold, seu pai**. Eles disseram que Allen **frequentemente lhes enviava livros, artigos e fotografias com anotações sobre OVNIs**, e Goerman constatou que se tratava da mesma caligrafia.

Figura 2: trecho do artigo de Goerman (https://web.archive.org/web/20040813004054/http:/windmill-slayer.tripod.com/aliascarlosallende/).

"Here," he said. "Carl sends us this stuff every so often. Anything here at all you can use?"

I clumsily removed the top manila envelope and liberated its contents: an 8 1/2 x 11 spiral-bound book with pale blue covers. It was the famous Varo Edition. This one was autographed, "LOVE, YOUR SON, CARL M. ALLEN (Carlos Allende)." Inside it was a letter whose contents would prove a real bombshell.

Shrugging, Mrs. Allen said. "Most of the relatives get this -- " she waved her hands as if in dismissal -- *"stuff."*

I tried to remain dignified as I studied the "stuff." It consisted of magazine and newspaper articles and Berlitz's *The Bermuda Triangle*, all annotated in Allen(de)'s distinctive style. The man seemed to "annotate" *everything* that way, even letters and birthday cards to family members.

Goerman obteve depoimentos da família, descobrindo que **seu nome era Carl Meredith Allen, nascido em 31 de maio de 1925** em Springdale, na Pensilvânia, sendo o mais velho de cinco filhos (contando com Frank e a irmã Sarah). Seu pai era inglês, e sua mãe francesa, mas **Allen contava que tinha descendência cigana**.

A família **admite que Allen tinha uma mente brilhante**, tendo dominado vários idiomas de forma fluente e se saído bem na escola, apesar de vê-la como uma obrigação –

Allen dormia a maior parte do tempo, mas quando acordado por um professor, prontamente resolvia o exercício pedido e voltava a dormir.

Figura 3: trecho do depoimento da família.

"He has a fantastic mind," Randolph relates. "But so far as I know, he's never really used it, never worked anywhere long enough to collect severance pay. It's a shame, really. He's a drifter. He reads continually but the information gets all twisted somehow.

"Take school, for instance. He did all he could to get out of it, out of the work, the routine. Slept most of the time when he *had* to show up. But if the teacher had a difficult algebra or calculus problem on the blackboard that needed solving, he'd wake Carl up and Carl would stare at it for a minute, recite the correct answer and go back to sleep. My brother has mastered several languages fluently."

Porém, Allen **era também descrito como brincalhão**. Em uma ocasião, ele forjou um ataque cardíaco tão bem que, mesmo confessando, seu médico decidiu realizar um eletrocardiograma para confirmar – e Randolph descobriu que, para isso, Allen havia estudado artigos médicos e produzido anotações. Já quanto ao livro**, Allen enviou uma cópia para seus pais**, alegando **ter se tornado coautor ao lado de Jessup**.

Figura 4: trecho do depoimento.

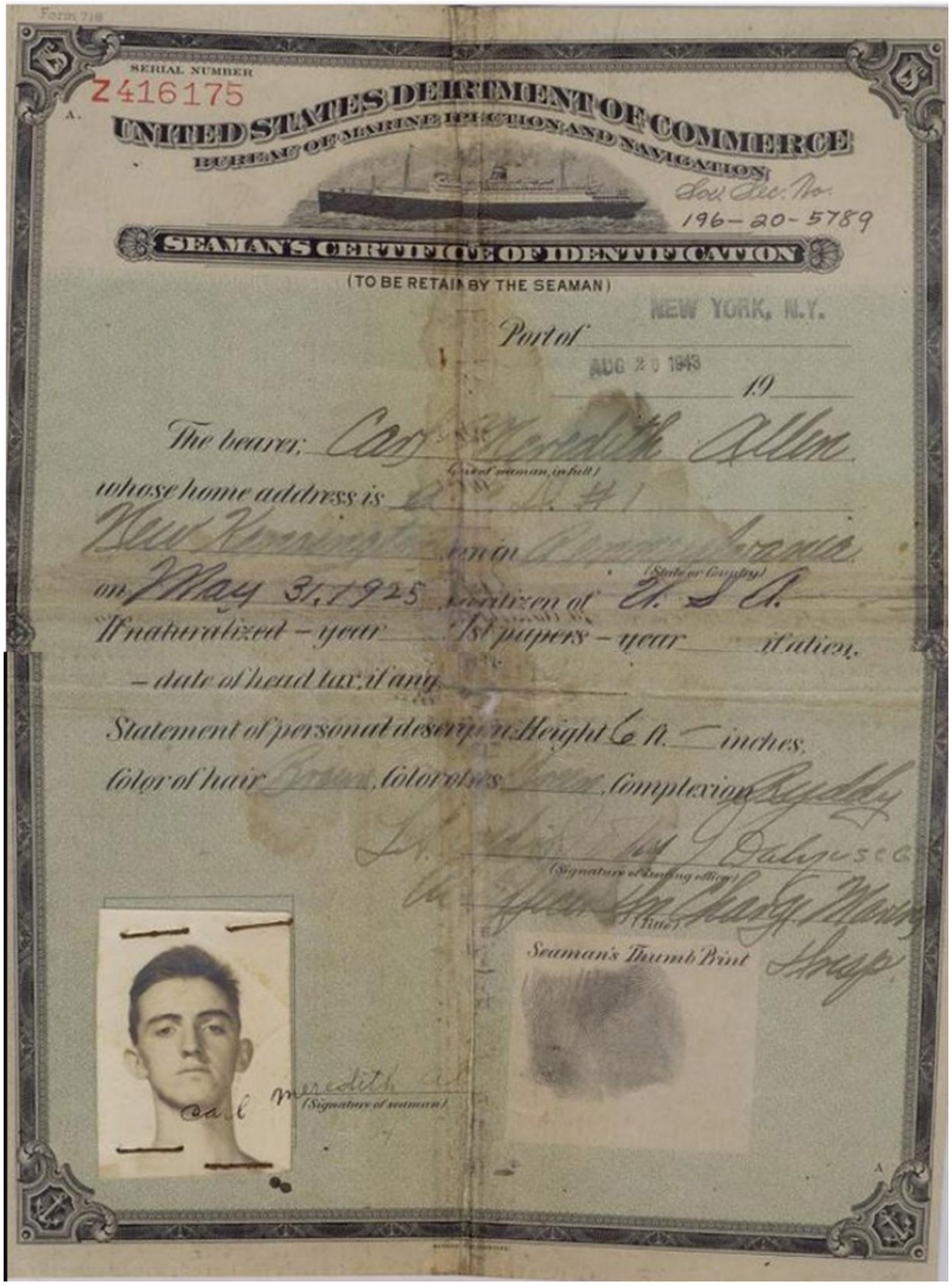
"Dear Dad & Mom:

"Enclosed is a book I *co-authored* with professor Morris K. Jessup of the University of Michigan *nigh* 24 years ago. DO NOT EVER PART WITH THIS BOOK *because* its *original* price *was* $25.00.... *and so this book I helped to write (alone by myself with no* 'Mr. A. or Mr. B.')...."

Figura 5: Carl Allen.

Descobriu-se também que Allen serviu na Marinha como militar em 1942, sendo **dispensado em apenas dez meses**, e em seguida se juntado à Marinha Mercante, onde viajou o mundo abordo de diversos navios, **incluindo o *SS Andrew Furuseth***, deixando o serviço em 1952.

Figura 6: certificando de incorporação na Marinha Mercante.


SERIAL NUMBER
Z 416175
UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE
BUREAU OF MARINE INSPECTION AND NAVIGATION
Soc. Sec. No.
196-20-5789
SEAMAN'S CERTIFICATE OF IDENTIFICATION
(TO BE RETAINED BY THE SEAMAN)
Port of NEW YORK, N.Y.
AUG 20 1943
19
The bearer, Carl Meredith Allen
(Christian name, in full)
whose home address is
on May 31, 1925
a citizen of U. S. A.
(State or Country)
If naturalized – year 1st papers – year
– date of head tax, if any
Statement of personal description: Height 6 ft. inches.
Color of hair Brown, Color of eyes Brown, Complexion Ruddy
(Signature of issuing officer)
(Rank)
Seaman's Thumb Print
Carl Meredith
(Signature of seaman)

Nesse período, Allen escreveu para várias pessoas usando diferentes pseudônimos inspirados em seu nome, como Carlos Miguel Allende e, na ocasião em que escreveu para Werner von Braun, Karl Merditt Allenstein.

Allen **viria a confessar a fraude e reverter sua confissão múltiplas outras vezes**. Em 1986, alegando estar no leito de morte, Allen **mais uma vez reverteu sua confissão**, alegando que o experimento funcionou.

Figura 7: artigo de jornal na ocasião da última confissão, oito anos antes de sua morte.

THE NEWS OF COLORADO CENTENNIAL COUNTRY

VOL. 2 No. 31 Greeley, CO 80631 AUGUST 22, 1986

Mystery man offers death bed statement

5. ONDE ESTAVAM OS NAVIOS ENVOLVIDOS EM OUTUBRO DE 1943?

De acordo com Allen em múltiplas entrevistas, o experimento **teria ocorrido entre 17:05 e 17:20 do dia 27 de outubro ou, mais provavelmente, dos dias 28 ou 29 de outubro.** Ele sempre afirmou que **isso ocorreu quando estava abordo do *SS Andrew Furuseth***.

Sabemos que Allen de fato **se alistou na Marinha em julho de 1943**, uma vez que seu nome apareceu em uma lista de um jornal local (https://de173.com/wp-content/uploads/2017/10/The_Pittsburgh_Press_Tue-Jul-13-1943-1.jpg).

283 Join Maritime Service In Pittsburgh In 15 Days

Names Listed of Those Who Are to Enter Training For Work In the War's Sea Lanes

Darlington Wallace Eyler, New Kensington.
Carl Meredith Allen, New Kensington.

O *SS Andrew Furuseth* era um navio de carga da classe *Liberty Ship*, produzida em massa para transportar veículos, armas, munições, suprimentos e tropas pelo oceano. Ele começou a ser construído em 22 de julho de 1942, foi lançado ao mar em 7 de setembro de 1942 e **foi terminado em 8 de outubro de 1942**.

Figura 8: *SS Andrew Furuseth*.

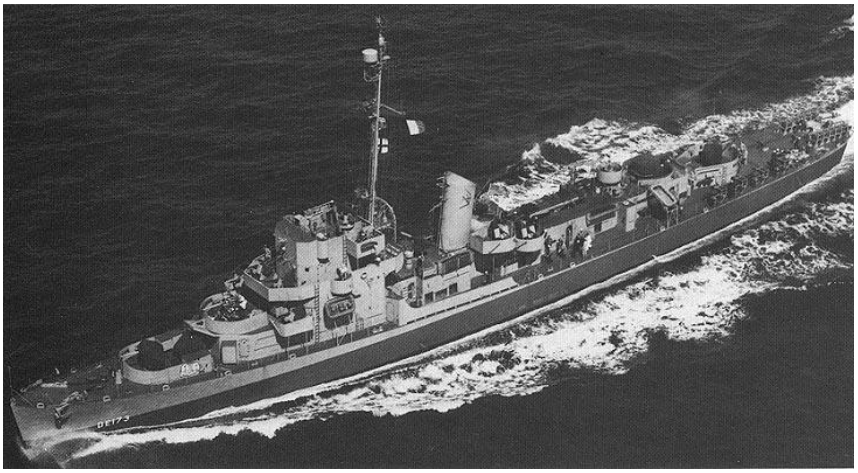
Os registros do *SS Andrew* ***Furuseth*** **estão presentes juntamente dos registros da Décima Frota, que não estão digitalizados em sua totalidade**, mas foram checados por pesquisadores de forma presencial (https://www.archives.gov/research/guide-fed-records/groups/313.html) ou consultando registros dos comboios nos quais esse navio participou (https://www.convoyweb.org.uk/zg/index.html?zg.php?convoy=29!~zgmain em diante).

Sabemos que o navio saiu de Norfolk, na Virgínia, em 25 de outubro de 1943 e chegou em Oran, na Argélia, em 8 de novembro do mesmo ano. Portanto, assumindo que já haviam se passado 3 dias de uma jornada de 14 dias, o navio já havia percorrido 21,4% do caminho de 6480 quilômetros, ou seja, a 1390 quilômetros da costa de Norfolk, **aproximadamente, em 34ºN 58ºO** no dia 28 de outubro.

Sabemos, também, que **Allen estava no navio de acordo com a lista da tripulação**. Allen não é capaz de determinar com exatidão o navio que viu desaparecer, uma vez que lista dois candidatos: o *USS Eldridge* ou o *USS Amick*. Ambos era um navio de classe *destroyer*, que tinha a função de escoltar comboios de navios mercantes.

O *USS Eldrige* teve sua construção iniciada em 22 de fevereiro de 1943, foi lançado ao mar em 25 de julho e foi terminado em 27 de agosto do mesmo ano. O diário de guerra do *USS Eldrige* pode ser lido na internet (em https://de173.com/wp-content/uploads/2016/05/USS-Eldridge-History-P1.png e em diante).

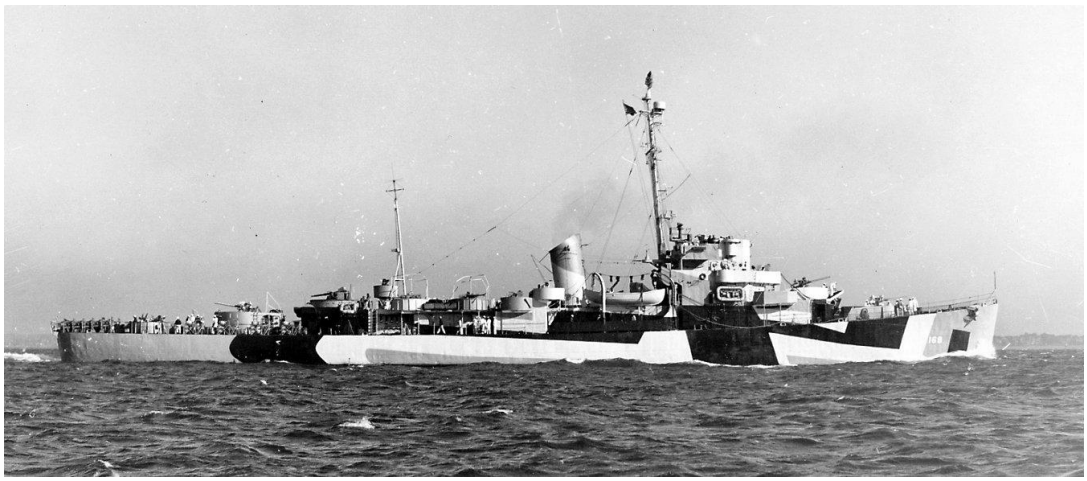
Figura 9: *USS Eldrige*.



Ele nos diz que o navio foi terminado em Nova York e, imediatamente depois, seguiu para a região da Ilha de Bermuda e Caríbas, retornando somente em 28 de dezembro para Block Island, na costa de Nova York. Assim, naquele momento, o *USS Eldrige* **estava em uma posição ao redor de 32º N 64º O**.

O *USS Amick* teve sua construção iniciada no dia 7 de janeiro de 1943, foi lançado ao mar em 27 de maio e terminado em 26 de julho do mesmo ano. Sabemos que seu lançamento ocorreu em Newark, Nova Jersey, mas as datas exatas para os próximos meses não são conhecidas.

Figura 10: *USS Amick*.



Porém, ele saiu de Newark no começo de setembro e **passou setembro e outubro realizando testes em Bermuda**, chegando nos Estados Unidos somente no começo de novembro. Como o tempo de viagem da Costa Leste até Bermuda é de 2 dias, a data mínima para sair de Bermuda é em 30 de outubro e, portanto, o navio **ainda estava em Bermuda** no dia 28.

Então, podemos criar uma linha do tempo que registra onde cada navio estava em outubro de 1943.

Tabela 1: localização dos navios na ocasião do suposto experimento.

	USS Andrew Furuseth	*USS Eldridge*	*USS Amick*
Local anterior	25/10/1943 (Norfolk)	27/08/1943 (Nova York)	26/07/1943 (Nova Jersey)
Local do dia 28/10	34ºN 58ºO (At. Norte)	(Bermuda)	Bermuda
Local sucessor	12/11/1943 (Oran, Argélia)	28/12/1943 (Nova York)	01/11/1943 (Costa Leste)

Sendo assim, resta a questão: a linha do tempo conhecida é compatível com a história contada por Allen? Para saber a resposta, é prudente revistar as afirmações pertinentes feitas por Allen em diferentes momentos.

1) Na segunda carta de 1956, o navio **teria desaparecido quando estava sobre o mar**: *"The 'result' was complete invisibility of a ship. Destroyer type, and all of its crew. While at Sea. (Oct. 1943) The Field Was effective in an oblate spheroidal shape".*

2) Na mesma carta, o **navio teria desaparecido quando estava na doca na Filadélfia**, reaparecido em Norfolk, desaparecido, e então **reaparecido novamente na doca na Filadélfia**: *"The Experimental Ship Disappeared from its Philadelphia Dock and only a Very few Minutes Later appeared at its other Dock in the Norfolk".*

3) Na edição do livro que Allen entregou aos pais, após 1957, ele anota que teria observado tanto o *USS Amick* quanto o *USS Eldrige*, que escoltavam seu comboio, e **não sabia qual era o que desapareceu**, retificando **para o *USS Amick***: "*So as TWO ships, DE-173 AND DE-168 (or some such I.D. Number) were BOTH patrolling our sector of the convoy, I HAD A CHOICE… LOGIC INFORMED me that it was, LOGICALLY, the DE-173. I WAS WRONG & it is a good thing I was wrong BECAUSE THE REAL, ACTUAL experimental ship's LOG-BOOK, chock-full of RECORDS, REMAINS PROBABLY UNDESTROYED AND AVAILABLE.*"

4) Na confissão do "leito de morte" em 1986, Allen muda a versão novamente, afirmando que **Einstein estava abordo do *USS Amick***, ele estava abordo com *SS Andrew Furuseth*, e **o navio de teste era o *USS Eldrige***, que produzia um campo de força que chegou até o convés do *SS Andrew Furuseth*: "*Einstein was on a test ship, the DE-168. I was on the SS Furuseth. We were in a military convoy with many, many ships. I was on the bow….The forcefield was under my nose, you might say – under my chest and neck. It had spread out from the target ship (the DE-173)* "

Os itens (1) e (2) deixam claro que o navio, ainda que estivesse sobre o mar (em oposição a estar em uma doca seca), o local do desaparecimento **não foi em alto mar**, **mas sim na doca na Filadélfia**, o que **obriga um desaparecimento na Costa Leste**.

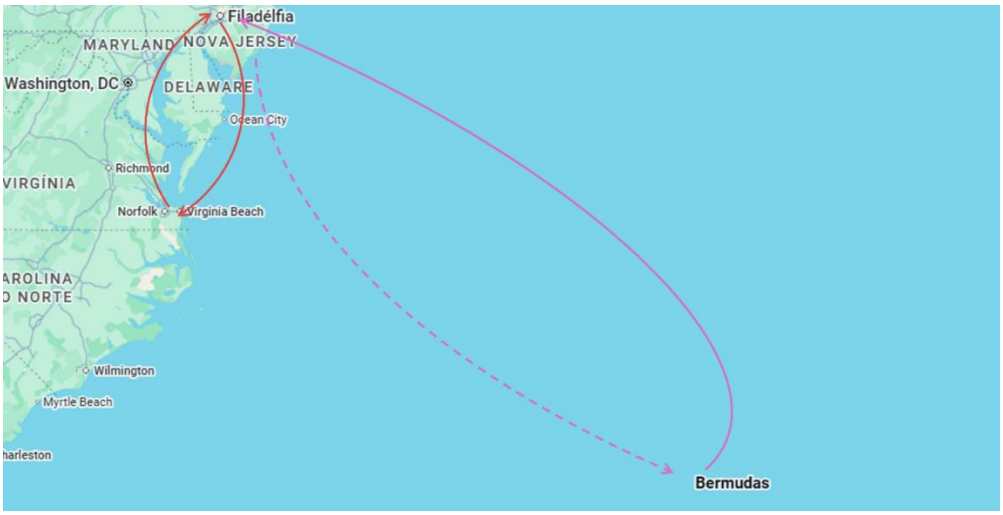
Porém, nós sabemos que o *SS Andrew Furuseth* já havia zarpado da Costa Leste no dia 25, que o *USS Eldrige* estava ao redor de Bermuda e que o *USS Amick* também estava no mesmo local, se preparando para voltar à Costa Leste, o que, por sua vez, **impede um desaparecimento de ter ocorrido na Costa Leste** no mês de outubro.

Além disso, um evento antes de outubro de 1943 precisaria ser feito em agosto ou setembro, quando o *USS Eldrige* foi terminado e o *USS Amick* ainda estava na Costa Leste. Porém, o *USS Andrew Furuseth* **estava em Casblanca, no Marrocos, em agosto**, e só chegou na Costa Leste em 4 de outubro, quando **ambos os outros dois já haviam zarpado**.

Já **em todo o restante do ano de 1943** o *SS Andrew Furuseth* navegou o Mediterrâneo e só voltou para a Costa Leste em janeiro de 1944, **impossibilitando, portanto, que o experimento fosse realizado em qualquer momento de 1943 na Costa Leste**.

No entanto, é possível que o *SS Andrew Furuseth* tenha encontrado tanto o *USS Eldrige* quanto o *USS Amick* **durante o percurso para a Argélia**, o que é compatível com a afirmação (3), mas iria requerer que o Experimento Filadélfia **fosse realizado em Bermuda, e não na Filadélfia**. Além disso **ser incompatível com o item (2)**, isso também requer que o navio teletransportado **fizesse ao menos mais um salto**, de Bermuda até a Filadélfia.

Figura 11: além do trecho relatado na história (em vermelho), o navio precisaria saltar das Bermudas para a Filadélfia (em rosa contínuo) e, talvez, da Filadélfia para as Bermudas (em rosa tracejado).



Naturalmente, é de se questionar se os registros não poderiam ter sido forjados. Ao passo que todo estudo da história precisa considerar a possiblidade de fabricação de documentos, essa hipótese demanda evidências para ser aceita.

Um tipo de evidência se dá na forma de indícios físicos da falsificação, como **trechos específicos (e convenientes) com caligrafias ou papeis diferentes**, mas, até hoje, **nada do tipo foi encontrado nos registros digitalizados**.

Alguns autores reportam páginas arrancadas de registros do *USS Eldridge*. Não fomos capazes de confirmar essa informação, já que imagens não são fornecidas, mas, existem múltiplos tipos de registros (como os *deck logs* e *war diaries*) e alguns, para os quais temos imagens, **estão intactos na época em que o experimento teria ocorrido**.

Outro ocorreria na forma de inconsistências. Na época, navios viajavam em comboios, de forma que cada diário tem dezenas de referências cruzadas com outros diários, e **essas se mostram consistentes**.

O que descobrimos é que os registros gregos do *USS Eldridge*, que foram copiados dos quando o navio foi vendido para a Grécia após a guerra, **trazem discrepâncias entre os registros americanos**. Porém, eles relatam eventos ocorridos nos Estados Unidos anos antes da venda para a Grécia, e **são explicados por erros de cópia**.

A única exceção é um registro de 14 de dezembro de 1943, que menciona que, em 20 de novembro, o *USS Eldridge* teria disparado torpedos contra um submarino suspeito, escoltando o comboio *UGS-23*, na posição 34º 03' N 08º57' O, **próximo, portanto, de Casblanca** – ainda que os demais registros indiquem uma posição nas Bermudas. Ele foi reportado no livro *The Philadelphia Experiment: Project Invisibility*, de 1995.

Figura 12: trecho do livro.

The first missing piece that fitted into the puzzle came quite unexpectedly with the uncovering of a previously classified bit of information about the Eldridge which seemed to discredit the official histories completely. The document in question was a report on Antisubmarine Action by Surface Ship filed by the commander of the Eldridge on December 14, 1943, in accordance with fleet regulations, and concerned an action which took place on November 20 in the North Atlantic. According to official histories, the Eldridge was operating on a shakedown cruise in the vicinity of Bermuda from early Steptember until late December 1943. and her first overseas voyage began on January 4, 1944. According to the action report filed by ship's commander, Lieutenant C. R. Hamilton, the Eldridge dropped seven depth charges against a suspected enemy submarine shortly after 1:30 P.M. local time on the afternoon of November 20, 1943, while steaming westward (towards the United States) in escort of convoy UGS 23. The position of the Eldridge as listed in the report was latitude 34° 03' north and longitude 08° 57' west - a position which places the ship barely 200 miles off the coast of Casablanca, North Africa, and some 3,000 miles from Bermuda!

O comboio *UGS* ia dos Estados Unidos para Gibraltar e era composto por navios lentos, sendo que o *UGS-23* saiu de Hampton Roads em 4 de novembro de 2023 e chegou em 1 de dezembro de 1943. Porém, o nome do *USS Eldridge* **não está presente na lista do comboio** (https://www.convoyweb.org.uk/ugs/index.html?ugs.php?convoy=50!~ugsmain).

Apenas uma fotografia da página nos permitira identificar a natureza do erro, bem como quais informações estão escritas e quais foram deduzidas pelo autor do livro – parece provável que o registro **traz um valor errado na longitude**, já que **a latitude indicada é a mesma de Bermuda**.

Por fim, não é claro como um falsificador da história se beneficiaria em trocar a posição do *USS Eldridge* de Casblanca (a 6.000 quilômetros da Filadélfia) para Bermuda (a 1.200 quilômetros da Filadélfia). Para todos os efeitos, um falsificador que quisesse descredibilizar o experimento **optaria por um local o mais distante possível**, não por trazer o navio para mais perto.

6. EXISTEM ARTIGOS DE JORNAIS SOBRE O INCIDENTE?

Não é de se esperar que o resultado de uma pesquisa secreta seja reportado publicamente, mas Allen afirmou que **leu sobre marinheiros se comportando de forma incompatível com a física no jornal local**, o que torna razoável que essa busca procure ser confirmada.

Allen nunca informou o nome do jornal, nem se submeteu a uma sessão de hipnose que, segundo ele, produziria essa informação. Porém, William Moore, um ufólogo, afirmou que **recebeu uma fotocópia do artigo de uma fonte anônima**, que também **havia removido informações sobre o nome do jornal**.

Moore nunca apresentou a fotocópia, mas **apresentou uma transcrição do artigo**. Ele seria intitulado *Strange Circumstances Surround Tavern Brawl*, e contaria como marinheiros bêbados haviam brigado em um bar próximo do porto e, no meio da briga, **simplesmente desapareceram através de parede**.

Figura 13: trecho da suposta notícia transcrita.

Several city police officers responding to a call to aid members of the Navy Shore Patrol in breaking up a tavern brawl near the U.S. Navy docks here last night got something of a surprise when they arrived on the scene to find the place empty of customers. According to a pair of very nervous waitresses, the Shore Patrol had arrived first and cleared the place out - but not before two of the sailors involved allegedly did a disappearing act. "They just sort of vanished into thin air... right there," reported one of the frightened hostesses, "and I ain't been drinking either!" At that point, according to her account, the Shore Patrol proceeded to hustle everyone out of the place in short order.

A subsequent chat with the local police precinct left no doubts as to the fact that some sort of general brawl had indeed occurred in the vicinity of the dockyards at about eleven o' clock last night, but neither confirmation nor denial of the stranger aspects of the story could be immediately obtained. One reported witness succinctly summed up the affair by dismissing it as nothing more than "A lot of hooey from them daffy dames down there." Who, he went on to say, were just looking for some free publicity. Damage to the tavern was estimated to be in the vicinity of six hundred dollars.

Até hoje, **ninguém foi capaz de localizar um artigo** com essas palavras, ou sequer com esse tema. No presente, a base de dados do *Newspapers* indexa milhões de artigos de jornais e, ainda assim, **nenhum resultado existe sobre uma briga de marinheiros que tenha terminado com o desaparecimento de ambos**.

Figura 14: pesquisa pelo título da matéria.

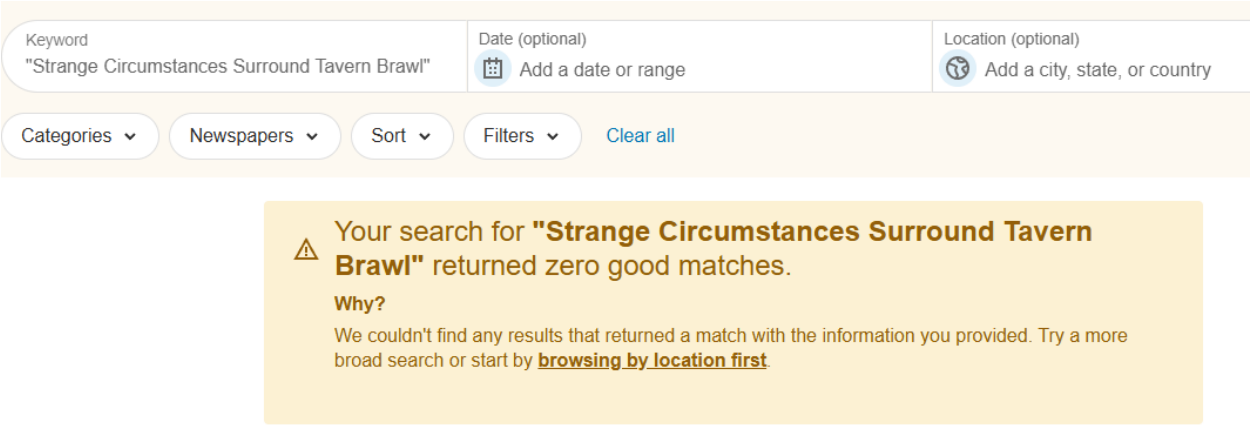
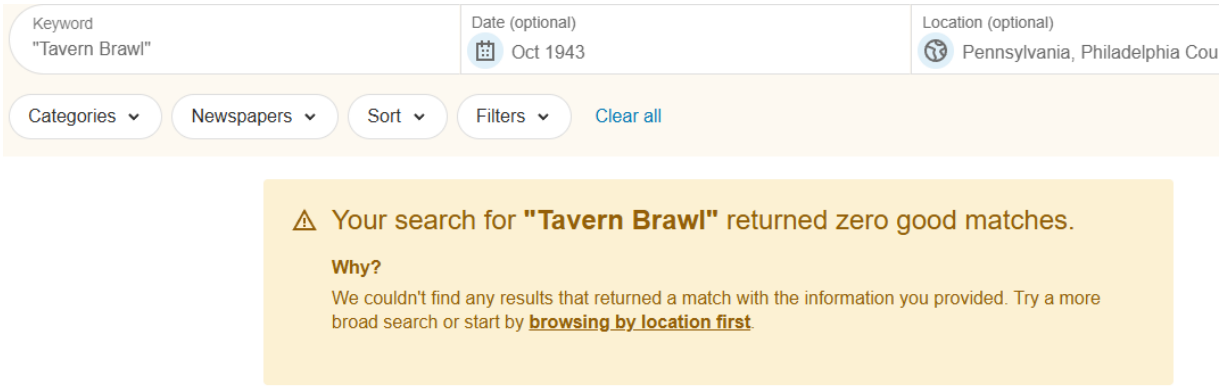

Keyword
"Strange Circumstances Surround Tavern Brawl"
Date (optional)
Add a date or range
Location (optional)
Add a city, state, or country
Categories
Newspapers
Sort
Filters
Clear all
Your search for "Strange Circumstances Surround Tavern Brawl" returned zero good matches.
Why?
We couldn't find any results that returned a match with the information you provided. Try a more broad search or start by browsing by location first.

Figura 15: pesquisa pelo tema da matéria.



Há, também, mais um problema: se o experimento tivesse sido realizado na Filadélfia, é esperado que o local estivesse evacuado, mas **o mesmo não pode ser dito de Norfolk**, em que **um número imprevisível de pessoas testemunharia um navio aparecendo e desaparecendo no porto**. Se o experimento tivesse sido realizado em Bermuda, então **isso seria valido também para a Filadélfia**.

Ainda assim, uma busca por registros em Norfolk **também não traz nenhum resultado**, mas apenas falsos positivos. Vale lembrar que Allen não estava em Norfolk em

nenhuma versão da história, o que significa que, se ele obteve essa informação, ele **necessariamente ouviu isso de outras pessoas**.

Figura 16: resultado com falsos positivos.

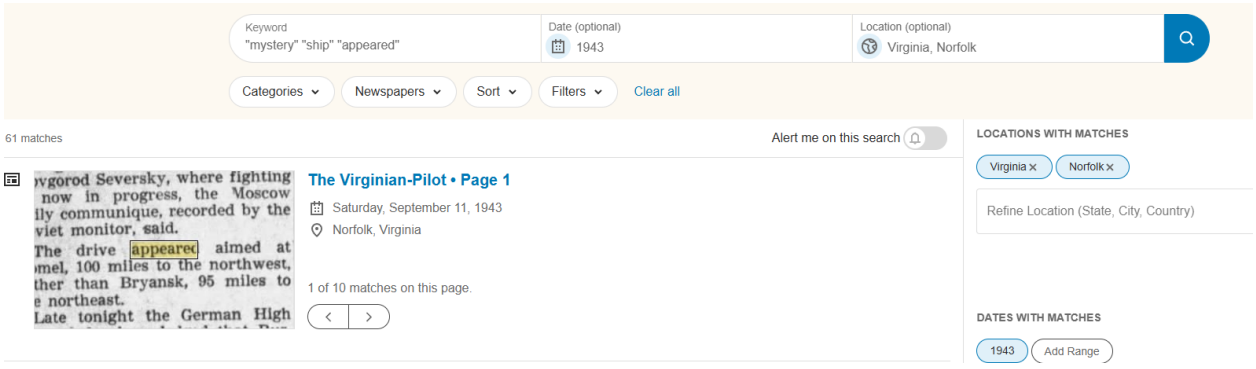
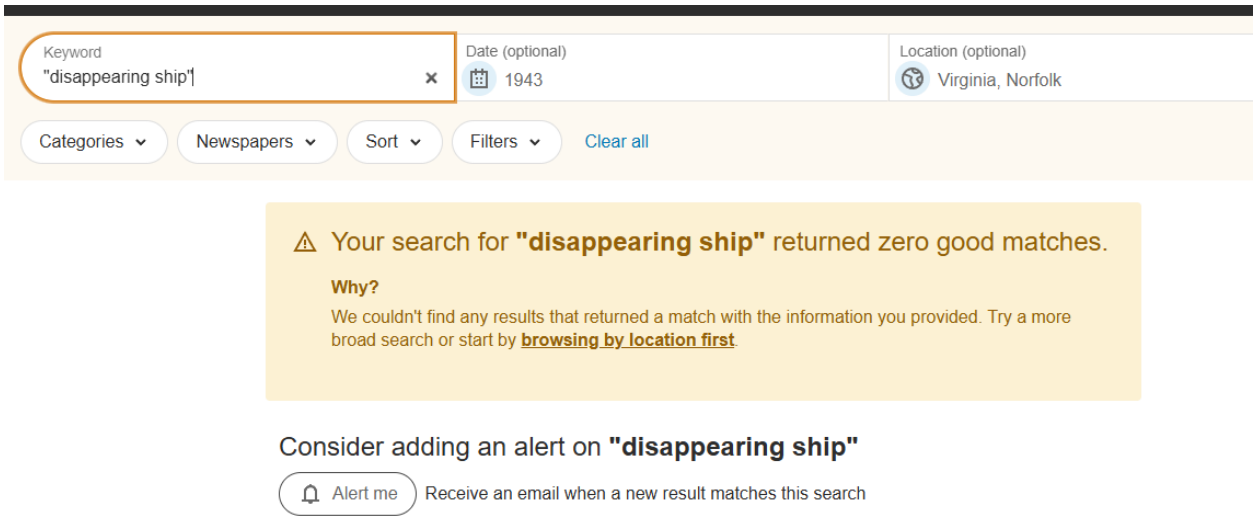


Figura 17: pesquisa sem resultados.


Keyword
"disappearing ship"
Date (optional)
1943
Location (optional)
Virginia, Norfolk
Categories
Newspapers
Sort
Filters
Clear all
Your search for "disappearing ship" returned zero good matches.
Why?
We couldn't find any results that returned a match with the information you provided. Try a more broad search or start by browsing by location first.
Consider adding an alert on "disappearing ship"
Alert me
Receive an email when a new result matches this search

É de se questionar se jornais que mencionassem o evento não poderiam ter sido destruídos. Algo do tipo causaria a remoção destes jornais de instituições, mas **colecionadores particulares continuariam de posse das edições**. Até o momento, **ninguém localizou um único artigo**.

7. O QUE DISSE A TRIPULAÇÃO DOS NAVIOS?

A lista de presentes em cada navio já foi obtida, e muitos autores contataram tripulantes ainda vivos. Em 1999, um jornal organizou uma reunião com veteranos do *USS Eldrige* na época do suposto experimento (https://web.archive.org/web/20120624005111/http://archives.citypaper.net/articles/081999/news.cb.ship.shtml), e eles **comentaram que o navio nunca atracou na Filadélfia**.

Figura 18: trecho do artigo.

And in March of this year, sailors who'd served on the Eldridge reunited for the first time and told an *Inquirer* reporter that they find the story amusing — especially because the ship never docked in Philadelphia.

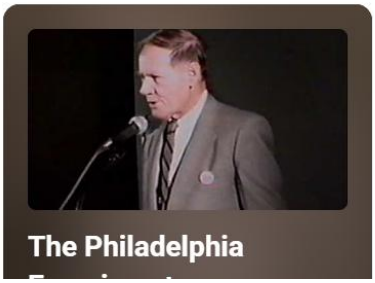
Em 2017, Susan Sallamack, filha de Edward Tempany, um veterano do *USS Eldridge*, comentou (https://de173.com/ships-of-the-experiment/) que **toda a sua família observou o lançamento do navio** – na data indicada nos registros americanos, e não gregos – e que **seu pai sempre negou que algo do tipo ocorreu**.

Figura 19: depoimento de Susan.

"My Dad, Edward J. Tempany, was on the Eldridge from the day it was commissioned until it was placed out of commission. His entire family observed the launch a month earlier. My Dad was a no-nonsense guy. He absolutely denied that anything like the Philadelphia Experiment occurred, nor would he believe anything like it. He was one of those guys with skills — all sorts of skills, Engine room, Electric, Refrigeration, Construction, you name it, he did it. A critical thinker. Don't fall for this"

A história ganhou um filme homônimo em 1984. De 1990 em diante, Al Bielek apresenta palestras nas quais alega ter operado o equipamento de invisibilidade do Experimento Filadélfia, ainda que **seu nome não aparece em nenhum documento da época** como empregado pela Marinha. Ele também afirma que viajou no tempo para 2127 e 2749.

Figura 20: palestras de Bielek.



1

Philadelphia Experiment Al Bielek

BeFreeTech • 291 mil visualizações • há 8 anos

2

Montauk Project Al Bielek

BeFreeTech • 260 mil visualizações • há 8 anos

O *USS Eldridge* foi vendido para a Grécia em 15 de janeiro de 1951 e serviu na Marinha Grega até 1990. Em 1996, George Pantoulas afirmou que conversou com marinheiros gregos que **reportaram que o navio tinha vibrações estranhas**, ao passo que William Reinard, em 2000, reportou que **a lenda dizia que o navio era assombrado**.

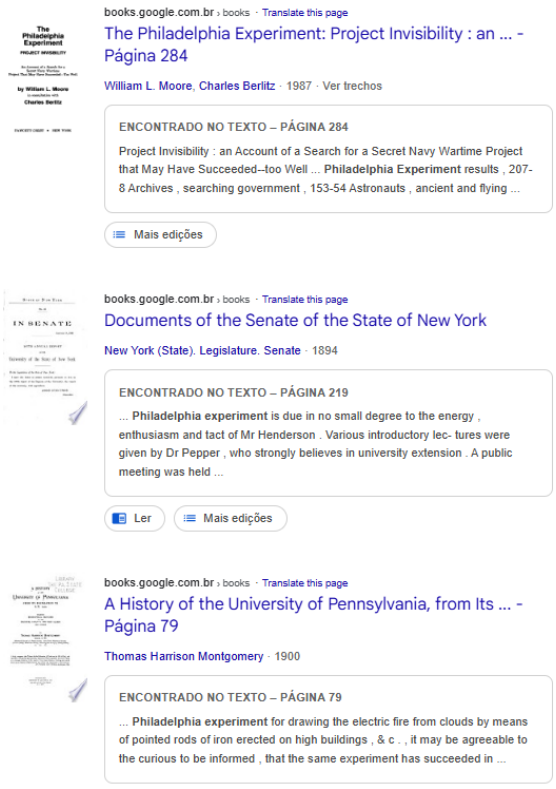
Figura 21: trecho dos dois autores.

"There are some stories from crew members that they sometimes had strange illusions when they served on the ship, or they felt some strange vibrations even when the entire ship's machinery was out of operation." – George Pantoulas

"The Greek sailor started telling me that the base considered the Eldridge haunted. None would go on alone and that particular duty (the sailors on base were tasked with making regular rounds on those ships to check for flooding and damage) is really a one man rover. They said screams were regularly heard on it along with other unexplained humming noises. Someone always stayed on the pier by the ship when the rover went onboard." – William Reinard (2000)

As lendas são provavelmente reais, mas **foram obtidas décadas depois da popularização do assunto**, indicando que podem ser resultado do conhecimento prévio da história, o que certamente originou curiosidade nos marinheiros que serviram no navio nas décadas subsequentes.

Figura 22: menção das lendas.


books.google.com.br › books · Translate this page
The Philadelphia Experiment: Project Invisibility : an ... - Página 284
William L. Moore, Charles Berlitz · 1987 · Ver trechos
ENCONTRADO NO TEXTO – PÁGINA 284
Project Invisibility : an Account of a Search for a Secret Navy Wartime Project that May Have Succeeded--too Well ... Philadelphia Experiment results , 207-8 Archives , searching government , 153-54 Astronauts , ancient and flying ...
Mais edições
books.google.com.br › books · Translate this page
Documents of the Senate of the State of New York
New York (State). Legislature. Senate · 1894
ENCONTRADO NO TEXTO – PÁGINA 219
... Philadelphia experiment is due in no small degree to the energy , enthusiasm and tact of Mr Henderson . Various introductory lec- tures were given by Dr Pepper , who strongly believes in university extension . A public meeting was held ...
Ler
Mais edições
books.google.com.br › books · Translate this page
A History of the University of Pennsylvania, from Its ... - Página 79
Thomas Harrison Montgomery · 1900
ENCONTRADO NO TEXTO – PÁGINA 79
... Philadelphia experiment for drawing the electric fire from clouds by means of pointed rods of iron erected on high buildings , & c . , it may be agreeable to the curious to be informed , that the same experiment has succeeded in ...

O autor William Moore argumenta que o total de água deslocada pelo navio reduziu em 660 toneladas após a venda para a Grécia, algo que seria causado pela remoção do equipamento secreto utilizado no experimento. Porém, **três lançadores de torpedos foram removidos** na venda.

Figura 23: mudança no total de água deslocada.

STATISTIC	U.S. < 1951	GREEK > 1951	COMBAT FLEETS 1982	NRS1978-28 < 1951
Length	306 FEET	306 FEET	305.11 FEET	306 FEET
Beam	36.83 FEET	36.83 FEET	36.64 FEET	36.83 FEET
Draft		12 FT (max)	10.66 FEET	
Speed	21 KNOTS	20 KNOTS	19 KNOTS	
Complement	220 PEOPLE	220 PEOPLE	220 PEOPLE	220 PEOPLE
Displacement	1,240 TONS	1,240 TONS	1,300 TONS	1,240 TONS
Displacement fully loaded	1,520 TONS	1,900 TONS	1,750 TONS	
Difference	280 TONS	660 TONS	450 TONS	

8. O QUE É *DEGAUSSING*?

Edward Dudgeon, um marinheiro que serviu no *USS Engstrom* na mesma época, listou alguns eventos que acredita terem sido inspirações para a lenda. O primeiro é que o *USS Eldridge* viajava por um canal artificial, que **encurtava o tempo de viagem de 2 dias para 6 horas** em comparação com os navios de carga, dando a impressão de teletransporte.

Figura 24: menção ao canal.

Edward Dudgeon served on the *U.S.S. Engstrom* (DE 50) from June 1943 on. Mr. Dudgeon comments that the *Eldridge* left Philadelphia bound for Norfolk via the Chesapeake-Delaware canal around 11:00 pm. The *Engstrom* (the ship Mr. Dudgeon served on) passed the *Eldridge* (returning to Philadelphia) on its way to Norfolk early the next morning. The Eldridge's round trip is estimated at six hours. To the Merchant ships the same trip would take two days, as they did not use the same channel. Therefore they would perceive that it would be impossible for the *Eldridge* to complete the trip in the time elapsed. In other words, the *Eldridge* took a "short-cut" and now everybody thinks it teleported![13a]

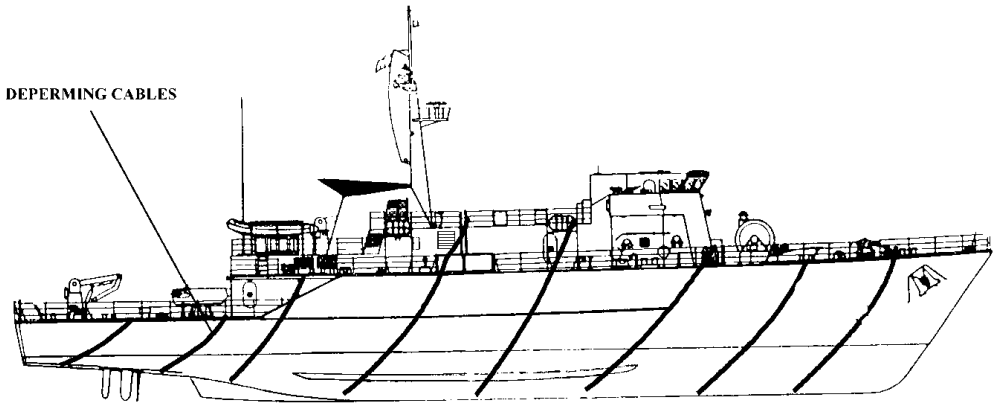
O segundo é que ele mesmo teria participado da briga no bar, mas **jamais atravessado nenhuma parede**, uma vez que a garçonete simplesmente os escoltou para fora pela porta de trás. É pouco provável que essa tenha sido a inspiração, já que **brigas de bar são comuns entre marinheiros**.

Figura 25: menção sobre a briga de bar.

"I was in that bar that evening, we had two or three beers, and I was one of the two sailors who are said to have disappeared mysteriously. The other fellow was named Dave. I don't remember his last name, but he served on the DE 49. The fight started when some of the sailors bragged about the secret equipment and were told to keep their mouths shut. Two of us were minors. I told you I cheated on my enlistment papers. The waitresses scooted us out the back door as soon as trouble began and later denied knowing anything about us." – Edward Dudgeon [1]

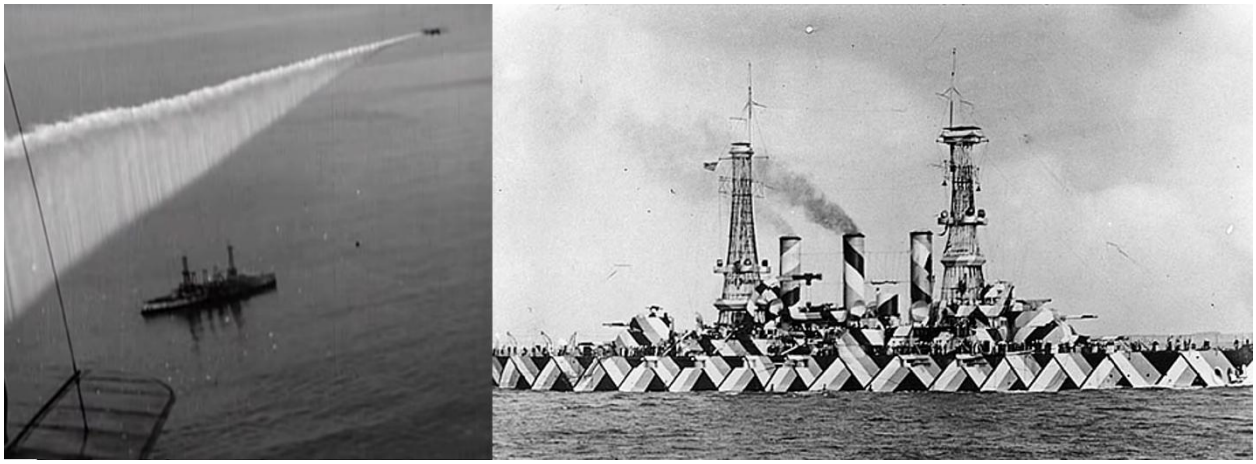
Porém, o último evento é mais relevante. Ele afirma que alguns navios de fato traziam equipamentos secretos, que tinham relação com um processo chamado *degaussing*. O campo magnético da Terra é capaz de induzir um campo magnético sobre os navios, e esse campo magnético dispara minas aquáticas – através do *degaussing*, bobinas **eram instaladas para produzir um campo magnético contrário ao gerado pelo navio**, e assim torna-los **indetectáveis para minas aquáticos**.

Figura 26: instalação da bobina.



Outras técnicas que podem ter inspirado a história, ainda que com menos relação, são o uso de uma cortina de fumaça (https://www.esquiremag.ph/long-reads/features/smoke-screen-military-a00293-20210429) **para ocultar a visão do navio**, e o uso de uma pintura (http://www.freevintageart.com/dazzle-ship-art) para **dificultar a determinação da direção e da velocidade do navio**.

Figura 27: cortina de fumaça e pintura.



9. CONCLUSÕES

Assim, verificamos que a história sobre o Experimento Filadélfia é, até que surja evidência do contrário, **uma fabricação feita por Carl Allen**. Carl **entrou em contradições em múltiplos momentos e até mesmo já confessou a farsa**, tento voltado atrás em vários outros momentos.

Os registros dos navios indicam que o *SS Andrew Furuseth*, o *USS Eldridge* e o *USS Amick* **nunca se encontraram na Filadélfia**, mas **podem ter se encontrado nas Bermudas**. Porém, posicionar o experimento nas Bermudas **contradiz a história de Allen**. Marinheiros veteranos dos três navios **negam ter presenciado o experimento ou ouvido falar dele** antes de Allen.

Versões que sustentam a veracidade do experimento dependem que múltiplos registros tenham sido forjados, ainda que **nenhum indício convincente disso exista**, e que marinheiros tenham se mantido em silêncio por medo de consequências, **ainda que Allen não tenha sofrido nenhuma**.